

3) **Alimento sobe até 44%**

SÃO PAULO — Os preços dos alimentos que compõem a cesta básica retomaram a tendência de alta em outubro, de acordo com o levantamento mensal realizado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese). Houve aumentos superiores a 35% em 10 das 14 capitais acompanhadas pelo estudo e as maiores variações ocorreram em Natal (44,92%) e João Pessoa (40,36%). No Rio, a elevação, no mês passado, ficou em 38,49%. O menor reajuste foi detectado em Porto Alegre: 22,60%, contra os 36,09% de setembro. As cidades de Salvador (39,38%), Florianópolis (38,72%), Fortaleza (37,03%) e Curitiba (36,92%) também mostraram altas significativas dos preços da cesta básica.

Com base no custo da ração

apurada em Florianópolis, o Dieese estimou que o salário mínimo necessário para o sustento de uma família de quatro pessoas (dois adultos e duas crianças) deveria ter sido, em outubro, de CR\$ 77.927,00, o equivalente a 6,48 vezes o mínimo vigente no período, que era de CR\$ 12.024,00. Mesmo com o reajuste de 25,17% concedido ao salário mínimo no mês passado, a situação do trabalhador que recebeu o mínimo foi menos favorável que a de setembro. É que o aumento ficou 10 pontos percentuais abaixo da taxa de inflação, como determina a política salarial.

Embora não tenha um dos maiores pesos no cálculo da ração essencial mínima, o açúcar liderou os aumentos em outubro, com reajustes acima de 50% em seis capitais das Regiões Sul e Sudeste.